



Empresas Públicas de transportes concedem mordomias inconcebíveis aos trabalhadores

PEDRO AZEVEDO

lhador fica de baixa, tem direito a receber não só o subsídio de doença como o empregado comum, mas também um complemento de baixa pago pela empresa, de forma a que mesmo de baixa o vencimento mensal seja 100% do que recebia no activo. Ou seja, a empresa compensa o que o Estado penaliza – nos primeiros 90 dias de baixa um trabalhador comum recebe apenas 65% do vencimento.

Mas além do salário normal que recebem por trabalhar, há também vários subsídios pagos por estas empresas para premiar quem aparece ao trabalho (ver ao lado com mais detalhe). É maquinista? Então tem direito a um subsídio por cada quilómetro percorrido, isto além

do salário. E caso não falte mais de cinco horas no mês, também tem direito a um prémio de 68 euros no mês seguinte. Não faltou no mês todo? Então tome lá um prémio de 223 euros este mês – tudo exemplos retirados dos AE das empresas.

IRMÃ SOLTEIRA? ELA QUE VENHA

A complementar tudo isto, surgem as regalias mais comuns neste tipo de empresas, ainda que alargadas. Na generalidade das empresas de transporte os empregados e reformados, além das respectivas famílias podem viajar gratuitamente. Por famílias entende-se não só cônjuges, como os pais, filhos, enteados e mesmo eventuais irmãs solteiras que os trabalhadores tenham.

Só a Refer, onde os trabalhadores que transitaram da CP têm direito a este benefício, gasta perto de 4 milhões de euros por ano em viagens que os seus colaboradores usufruem gratuitamente.

ATÉ AO BURACO A diferença entre as regalias concedidas aos trabalhadores e os prejuízos que vão provocando aos contribuintes, são abissais nestas empresas. Só no ano passado, a CP, Metro de Lisboa e a Carris registaram perdas totais de quase 390 milhões de euros, tendo visto os capitais próprios afundar ainda mais: estas mesmas três empresas estão em falência técnica e com um buraco latente de mais de 3,5 mil milhões de euros.

CP. Prémios por cada dia de trabalho concluído chegam a 6 euros

●●● É a empresa em pior situação financeira de todo o universo empresarial do Estado já há anos. Acumulava quase 2,5 mil milhões de euros em capitais próprios negativos no final de 2010, ano que fechou com prejuízos acima dos 195 milhões de euros. Ainda assim, as regalias aos seus trabalhadores são mais que muitas.

O Acordo de Empresa da CP – Comboios de Portugal prevê o pagamento de prémios de

produtividade aos trabalhadores da carreira de Condução-Ferrovia por cada período completo de trabalho, um prémio ao qual pode ainda acrescer um outro prémio, mas anual. Além disso, os trabalhadores sujeitos a horários segundo escalas têm direito a mais 17,75% de salário mensal, e quem trabalhar em regime de Agente Único tem direito a um abono de 4% da respectiva remuneração.

Carris. Os complementos a reformas milionárias e a barbearia

●●● A Carris apresenta um capital próprio negativo superior a 700 milhões – diferença entre o que deve e tudo o que tem. Mesmo com as reestruturações em curso, os prejuízos são constantes e, pelo acordo de empresa (AE), as regalias também.

Na transportadora, ter 30 dias de férias é comum a todos os trabalhadores. Além disso, mais de 4700 ex-trabalhadores têm direito a complementos de

reforma, para que não fiquem com uma pensão inferior ao último salário – a Carris paga cerca de 25% da reforma, mesmo que o pensionista receba mais de quatro ou cinco mil euros. As benesses não ficam por aqui. Segundo o art.º 69 do AE da Carris, “a empresa manterá nas estações barbearias apetrechadas, para uso privativo de todo o pessoal, inclusive dos reformados”. Pagam os contribuintes.

Metro de Lisboa. Prémios para quem não faltar 5 horas mensais

●●● No Metro de Lisboa é preciso ter trabalho para aumentar o tempo de férias: se gozar férias sem ser entre 1 de Junho e 30 Setembro, tem direito a mais três dias; se só tiver faltado um dia no ano anterior, ganha mais três. Resultado: os 24 dias podem ser 30. Mas as regalias estão longe de ficar por aqui. Os maquinistas têm todos direito a um subsídio mensal de 30% do vencimento – que é considerado para o subsídio de Natal –, ganhan-

do ainda os maquinistas em serviço efectivo um subsídio por cada quilómetro percorrido a fazer o seu trabalho – cerca de 10 céntimos por quilómetro.

A tudo isto junta-se um prémio de assiduidade, a rondar os 70 euros, destinado aos trabalhadores abrangidos pelo Acordo de Empresa e que não faltem mais de cinco horas no mês anterior. Já o subsídio de refeição chega agora aos 10,3 euros.

Transtejo/Soflusa. Prémio de 7€ por cada dia que trabalham

●●● Nas empresas de transporte marítimo, os acordos de empresa são igualmente generosos. Todos os trabalhadores que cumpram funções a bordo dos classe catamaran têm direito a um acréscimo salarial de 35%, 28% ou 13% do equivalente à remuneração diária. Se for noutra classe de barco, então o adicional é de 18%, 15% ou 13% – respectivamente para mestres, maqui-

nistas e marinheiros.

Nestas empresas encontram-se também alguns prémios de assiduidade que podem valer até 223,3 euros mensais por cada mês completo de trabalho. Se faltarem um dia, o prémio baixa para 166 euros. Se faltarem dois, são 149 euros. Já quem tiver três ou mais faltas terá apenas direito a 7,16 euros por cada dia em que trabalhou.